

# Passeata pela agricultura reúne 500 estudantes

Mateus Medeiros/ JP

Aproximadamente 500 estudantes de agronomia e engenharia florestal do país participaram ontem de uma passeata em Piracicaba em protesto contra os problemas da agricultura, trabalho escravo e alimentos transgênicos. Eles participam do 52º Congresso Nacional dos Estudantes de Agronomia (CONEA), realizado no campus da Esalq (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz), e do 32º Congresso Brasileiro de Estudantes de Engenharia Florestal (CBEEF), na cidade de Botucatu.

A passeata saiu da Esalq às 15h30 e seguiu pela avenida Carlos Botelho em direção à Câmara de Vereadores de Piracicaba. Depois, os estudantes passaram pela praça José Bonifácio e finalizaram o ato no TCI (Terminal Central de Integração), no Centro da cidade.

De acordo com o estudante de agronomia Ivan Siqueira Barreto, 23, da Universidade Federal de Sergipe (UFS) e membro da coordenação da Federação dos Estudantes de Agronomia do Brasil (Feab), a cada congresso são discutidos os problemas da cidade que sedia o evento e a atividade faz parte da programação.

Neste ano, o tema do congresso é Estudante na Luta do Povo. “Estamos debatendo os principais problemas da agricultura que afetam a agricultura do país. Hoje as empresas transnacionais intensi-



*Alunos de agronomia e engenharia florestal durante ato público*

ficam o uso de agrotóxicos e pautam as pesquisas na universidades”, diz Barreto. Ele ressalta que a discussão dos estudantes envolveu o cultivo de cana-de-açúcar. “Piracicaba é um dos pólos da cana e a cada ano, um número de pessoas chegam a cidade para trabalhar nas lavouras em condições precárias”, declara.

A estudante de engenharia florestal da Esalq e representante da coordenação da Associação Brasileira de Estudantes de Engenharia Florestal (Abeef), Iara Jaime, 22, explicou que a passeata é importante para levar às pessoas questões sobre a agricultura. O tema do congresso desse ano é A Engenharia Florestal e a Opção Por Uma Nova Relação Homem -

Natureza. “Em Piracicaba e região, com a expansão da cana, as florestas e matas nativas estão dando espaço à cultura. As condições de trabalhos também são ruins, com salários baixos e poucos subsídios, por isso precisamos levar o assunto para as ruas”, afirma a estudante.

Barreto explica que na passeata houve a participação de estudantes que integram movimento sociais como o MST (Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra). “Nós somamos nossa força ao movimento, já que a questão agrária também abrange a agricultura.” O congresso de agronomia termina no dia 26 e o de engenharia florestal é realizado até o dia 27 em Botucatu.